

São Paulo, 09 de abril de 2012.

NOTA À IMPRENSA

Alimentos básicos têm queda em 11 capitais

Os preços do conjunto de produtos alimentícios essenciais mantiveram, em março, tendência de queda. Variações negativas foram apuradas em 11 das 17 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As principais retrações ocorreram em Goiânia (-6,73%), Vitória (-2,60%), Rio de Janeiro (-2,55%) e Porto Alegre (-2,01%). Os aumentos foram registrados em capitais do Nordeste e Norte do país: Salvador (3,60%), Aracaju (2,03%), Manaus (1,77%), Recife (1,68%), João Pessoa (0,89%) e Natal (0,36%).

Mesmo com recuo de 1,19% no custo dos gêneros de primeira necessidade em São Paulo, a cesta básica da capital paulista continuou a ser a mais cara, em março, com valor de R\$ 273,25, ainda bem mais alta que nas demais localidades: Porto Alegre (R\$ 264,19), Belo Horizonte (R\$ 260,93) e Vitória (R\$ 260,23). Aracaju (R\$ 192,41), apesar do aumento no mês, continuou a apresentar o menor custo, seguido por Fortaleza (R\$ 211,39), única cidade do Nordeste onde houve retração no preço da cesta.

Para estimar o valor do salário mínimo necessário, o DIEESE leva em consideração o maior custo para o conjunto de itens básicos - que em março foi verificado em São Paulo - e o preceito constitucional que estabelece que o menor salário pago deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Para atender a essas necessidades, em março, o salário mínimo deveria ser de **R\$ 2.295,58**, o que corresponde a 3,69 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 622,00. Em fevereiro, o valor estimado era um pouco maior, R\$ 2.323,21, ou seja, 3,74 vezes o mínimo atual. O valor calculado este ano é ligeiramente superior ao de um ano atrás, quando ficava em R\$ 2.247,94, mas que então equivalia a 4,12 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00.

Variações acumuladas

Após dois meses nos quais o custo da cesta predominantemente caiu, nove capitais registram, entre janeiro e março, variação acumulada negativa, com destaque para Vitória (-5,50%), Goiânia (-5,09%) e Porto Alegre (-4,58%). Dentre as oito localidades onde o preço da cesta subiu, os destaques foram para localidades nordestinas: Aracaju (5,59%), João Pessoa (5,06%), Recife (3,29%) e Natal (3,13%).

Em doze meses – entre abril de 2011 e março último – 11 capitais tiveram aumento no custo da cesta, com as maiores elevações apuradas em Recife (6,35%), Belém (5,29%), João Pessoa (5,20%) e Belo Horizonte (4,89%). Seis capitais apresentaram variação acumulada negativa, com destaque para Natal (-6,75%) e Salvador (-4,01%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – março de 2012

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Salvador	3,60	211,90	37,03	74h 57min	1,47	-4,01
Aracaju	2,03	192,41	33,62	68h 03min	5,59	0,03
Manaus	1,77	257,41	44,98	91h 03min	0,63	2,40
Recife	1,68	223,10	38,99	78h 55min	3,29	6,35
João Pessoa	0,89	214,54	37,49	75h 53min	5,06	5,20
Natal	0,36	219,00	38,27	77h 28min	3,13	-6,75
Curitiba	-0,02	246,11	43,01	87h 03min	-1,01	-0,93
Florianópolis	-0,14	255,52	44,65	90h 23min	-2,64	2,09
Brasília	-0,86	253,70	44,33	89h 44min	2,35	1,34
São Paulo	-1,19	273,25	47,75	96h 39min	-1,45	2,12
Belo Horizonte	-1,27	260,93	45,60	92h 17min	-1,17	4,89
Fortaleza	-1,33	211,39	36,94	74h 46min	-1,78	-3,43
Belém	-1,52	245,07	42,83	86h 41min	0,54	5,29
Porto Alegre	-2,01	264,19	46,17	93h 27min	-4,58	1,17
Rio de Janeiro	-2,55	256,74	44,87	90h 49min	-2,34	-1,18
Vitória	-2,60	260,23	45,48	92h 03min	-5,50	0,74
Goiânia	-6,73	234,14	40,92	82h 49min	-5,09	-3,47

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em março, o trabalhador que recebe o salário mínimo precisou cumprir, para adquirir o conjunto de gêneros alimentícios essenciais, uma jornada de 84 horas e 53 minutos, na média das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Em fevereiro, a mesma compra exigia o cumprimento de 85 horas e 30 minutos, enquanto em março de 2011 o tempo de trabalho necessário era muito maior, atingindo 96 horas e 13 minutos.

Quando a relação é feita com o salário mínimo líquido - após o desconto da parcela correspondente à Previdência - verifica-se que o trabalhador que ganha o piso comprometeu, em março deste ano, 41,94% de seus vencimentos com a compra da cesta básica, percentual pouco

menor que o exigido em fevereiro (42,24%) e bem inferior ao comprometido em março do ano passado, de 47,54%.

Comportamento dos preços

Apesar da tendência de queda no preço da cesta básica, em março, a maior parte dos itens que a compõem registrou predomínio de alta entre as capitais pesquisadas. Um exemplo deste comportamento é o óleo de soja, cujo preço subiu em 14 localidades, com destaque para Florianópolis (7,45%), Porto Alegre (3,65%), João Pessoa (3,35%) e Fortaleza (3,21%). O produto ficou mais barato em Aracaju (-0,65%), Goiânia (-1,08%) e Brasília (-2,08%). Também na comparação com março de 2011 este item apresenta predomínio de alta, que foi percebida em 15 cidades, especialmente no Rio de Janeiro (15,08%), Natal (9,06%) e Belo Horizonte (6,60%). Goiânia (-2,14%) e Belém (-4,10%) apresentaram retração nos preços. A seca de meados de 2011 causou quebra na safra de soja, matéria-prima para produção do óleo, reduzindo a oferta e encarecendo o produto. Para esse resultado também contribuiu o crescimento da demanda internacional.

Outro produto que apresentou predomínio de alta foi o feijão, cujo preço subiu, em março, em 13 cidades, especialmente em Manaus (12,53%), Salvador (9,14%), João Pessoa (8,61%) e Belém (8,37%). Os preços diminuíram em Florianópolis (-1,72%), Vitória (-1,87%), Fortaleza (-3,67%) e Goiânia (-11,26%). Em um ano, o feijão registrou alta generalizada, com taxas positivas e elevadas em praticamente todas as capitais. Os maiores aumentos foram apurados em Belém (92,49%), Belo Horizonte (71,32%), João Pessoa (67,72%) e Recife (61,28%). Desde 2010, o feijão vem mantendo preços muito elevados por influência do clima: o principal plantio ocorre em setembro e sofreu atraso de dois meses devido a seca, além de haver redução na área plantada. No ano passado, a estiagem provocou quebra na safra, mantendo o preço elevado. Isto pode influenciar no aumento do plantio para a próxima safra, condição necessária para a queda do preço.

Onze capitais registraram alta no preço do pão, com taxas moderadas, lideradas por Salvador (4,36%), Goiânia (2,84%) e Vitória (1,92%). Nas localidades onde o preço caiu, a redução foi modesta, como ocorreu em Porto Alegre (-0,95%), Natal (-0,84%) e Belo Horizonte (-0,58%). No período de 12 meses, porém, 16 localidades registraram alta, especialmente em Vitória (11,60%), Natal (11,57%) e Fortaleza (10,56%). A única redução ocorreu em Aracaju (-0,21%). Além de o Brasil não ser auto-suficiente na produção do trigo, houve quebra na safra

no ano passado, o que obrigou o país a importar volume maior do produto. Também colaborou para a alta do preço do trigo e derivados, a oscilação do câmbio, mantendo o real sobrevalorizado.

Em março, o café teve alta em 10 capitais, particularmente em Brasília (4,05%), Florianópolis (3,98%) e Natal (2,93%). Em Manaus, não houve alteração. O café ficou mais barato em cinco capitais, com as maiores retrações apuradas em Belo Horizonte (-1,30%) e Goiânia (-2,00%). O produto está bem mais caro no último mês de março que há um ano, com taxas bem elevadas em quase todas as capitais, as mais expressivas anotadas em Florianópolis (35,51%), Brasília (34,58%), Belém (31,14%), Rio de Janeiro (30,43%) e Natal (30,41%). Apenas em Aracaju a variação foi pequena (0,82%). A seca na época da floração reduziu a produção.

Já o produto de maior peso na composição da cesta básica – a carne bovina de primeira - apresentou comportamento oposto ao de boa parte dos itens, com recuo no preço em 11 capitais (em fevereiro a queda havia ocorrido em 15 cidades). As maiores reduções foram observadas em Goiânia (-10,27%), Rio de Janeiro (-4,50%) e Natal (-4,09%). Em relação a março do ano passado, porém, a carne hoje está mais cara em 15 localidades, em especial em João Pessoa (9,19%), Belo Horizonte (8,17%), Florianópolis (7,77%) e Brasília (7,06%). Em Curitiba (-1,88%) e em Natal (-5,26%), o produto ficou mais barato. Com a recomposição das pastagens, a oferta deve aumentar. No entanto, a partir de maio, com o final do período das chuvas, o que é desfavorável à engorda do gado.

A batata – produto pesquisado apenas nas nove capitais do Centro-Sul do país - apresentou, na comparação dos preços de março último com os de igual mês em 2011, retração em todas as localidades, registrando taxas expressivas, como ocorreu em Goiânia (-41,92%), Brasília (-25,13%), Vitória (-20,91%) e Belo Horizonte (-19,77%). No último mês, a redução de preços ocorreu em sete cidades, com as quedas mais significativas registradas em Goiânia (-24,34%), Florianópolis (-14,89%) e Brasília (-14,88%). Houve alta em Curitiba (1,63%) e no Rio de Janeiro (7,53%). Boa safra e importação aumentaram a oferta com a conseqüente queda dos preços.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Março de 2012

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-0,86	-6,73	-1,27	-2,55	-1,19	-2,60	-0,02	-0,14	-2,01	2,03	-1,52	-1,33	0,89	1,77	0,36	1,68	3,60
Carne	-2,13	-10,27	-1,73	-4,50	-2,97	-2,30	0,14	-0,66	1,30	2,70	0,34	0,95	-0,69	-0,87	-4,09	0,41	-1,31
Leite	4,16	-1,82	0,50	-0,41	0,82	0,43	-1,00	2,01	1,78	0,00	-0,40	-1,83	-2,98	0,00	0,38	0,41	-0,48
Feijão	2,29	-11,26	4,54	3,71	0,42	-1,87	3,65	-1,72	2,25	8,00	8,37	-3,67	8,61	12,53	7,34	4,64	9,14
Arroz	3,26	-2,15	0,52	-1,22	0,00	0,61	0,00	7,03	2,91	0,00	0,54	2,70	0,00	2,01	0,00	-2,37	-2,81
Farinha	-0,61	0,00	0,31	0,00	0,00	-11,39	2,31	6,55	-2,63	-1,06	4,04	1,65	0,49	7,21	-0,42	2,92	0,47
Batata	-14,88	-24,34	-10,69	7,53	-4,89	-4,40	1,63	-14,89	-11,11								
Tomate	0,00	-12,56	-9,59	-19,05	0,37	-23,08	-2,15	-0,60	-17,20	7,75	-17,65	-18,62	-5,08	-3,41	9,15	4,92	15,76
Pão	1,10	2,84	-0,58	0,14	-0,42	1,92	1,88	1,79	-0,95	-0,43	0,16	1,19	0,33	1,24	-0,84	-0,16	4,36
Café	4,05	-2,00	-1,30	-0,57	0,25	1,13	0,87	3,98	0,98	-0,40	1,55	2,17	0,53	0,00	2,93	-1,03	-0,29
Banana	-0,89	-4,85	3,91	0,99	0,37	-0,52	-5,52	-4,44	-10,53	-0,88	-0,29	2,21	14,38	15,38	2,09	5,58	5,24
Açúcar	2,08	-0,60	-0,57	-1,63	-1,40	-4,92	1,90	-2,44	0,95	-1,95	-0,34	1,51	0,54	0,00	-1,53	0,50	-2,70
Óleo	-2,08	-1,08	3,02	1,44	1,43	1,68	1,17	7,45	3,65	-0,65	0,33	3,21	3,35	0,68	3,06	1,23	3,05
Manteiga	-3,26	-2,30	0,91	0,00	0,00	1,84	0,47	3,97	-0,85	0,62	5,61	2,80	2,78	2,68	2,78	2,36	6,94

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

Na capital paulista, em março, o custo da cesta básica de alimentos ficou em R\$ 273,25, com redução de 1,19%. Apesar da queda, São Paulo continuou a ter o maior valor para os produtos alimentícios essenciais entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Nos três primeiros meses do ano, a variação acumulada é negativa, e corresponde a -1,45%, enquanto em 12 meses registrou aumento de 2,12%.

Em março, os aumentos na cesta de São Paulo foram bastante moderados. Seis dos 13 itens acompanhados subiram: óleo de soja (1,43%), leite *in natura* integral (0,82%), feijão cariquinha (0,42%), tomate e banana nanica - ambos com alta de 0,37% -; e café em pó (0,25%). Os preços do arroz agulhinha, farinha de trigo e manteiga não sofreram alteração. Foram registradas quedas nos preços de batata (-4,89%), carne bovina de primeira (-2,97%), açúcar refinado (-1,40%) e pão francês (-0,42%).

Frente aos valores encontrados em março de 2011, porém, o comportamento dos preços é bem diferente. Aumentos expressivos foram apurados para o feijão (58,94%), café (25,35%) e manteiga (17,56%) enquanto taxas mais moderadas ocorreram para o leite (8,44%), banana (8,05%), pão (5,47%), carne (3,29%) e óleo de soja (0,35%). Houve retração nos preços de tomate (-34,22%), batata (-10,26%), farinha de trigo (-2,83%) açúcar (-2,30%) e arroz (-0,52%).

A jornada de trabalho necessária para quem ganha salário mínimo adquirir a cesta básica em São Paulo foi de 96 horas e 39 minutos, em março. Em fevereiro, a mesma compra necessitava de um tempo de trabalho ligeiramente maior, de 97 horas e 49 minutos. Nos dois casos, a jornada é menor que a exigida em março de 2011, que chegava a 108 horas e 01 minuto.

Quando se considera o valor do salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto da parcela referente à Previdência Social também se observa uma situação equivalente. Em março, o percentual do salário mínimo líquido comprometido com a compra da cesta correspondeu a 47,75%, contra 48,33%, em fevereiro e 53,37%, em março de 2011.